




O Regimento Geral desta UFMG prevê que "aos professores aposentados, cujos serviços ao magistério e à pesquisa universitária forem considerados de excepcional relevância, as congregações das respectivas Unidades poderão conferir o título de Professor Emérito".

A Escola de Enfermagem, através da sua congregação, conferiu a nossa homenageada Professora Aparecida Ferreira Moura - este título. A mim cabe, neste momento, desmembrar o título na sua história, no seu cotidiano universitário. Para tanto, certamente, não será o bastante nomear aqui os graus acadêmicos da Professora Aparecida e, os cargos que ela assumiu como professora e enfermeira. Até porque acredito que o caminho e o processo do fazer sejam tão ou mais significativos que os títulos que se recebe por ter feito. No entanto a situação impõe que, nesta reunião pública da Congregação da Escola de Enfermagem, o "curriculum" da nossa Professora Emérita seja salientado, como insigne que é na história universitária, dela própria e da Enfermagem.

O Memorial da Professora Aparecida, apresentado à Banca examinadora de concurso para Professora Titular desta Escola, em 1983, é uma declaração dos trabalhos que ela prestou à Escola de Enfermagem, à Universidade e, por via de consequência, à sociedade. A sua aprovação neste concurso é o atestado da relevância desse trabalho.

É possível imaginar as múltiplas intersessões que acontecem na história de uma mulher quando ela resolve buscar



ocupar outro espaço que não só aquele que já lhe estar dese-
nhado cultural e socialmente. A professora Aparecida resol-
veu: e de menina do interior das Minas Gerais, certamente, de
uma tradicional família, conservadora e ciosa do papel tradi-
cional da mulher na sociedade, abrindo mão de ser apenas pro-
fessora primária na sua cidade, ^u ~~e~~ ~~ela~~ saiu para estudar enferma-
gem na Escola de Enfermagem Federal Fluminense em Niteroi, ^o
onde se graduou em 1953. Como estudante, além das atividades
quotidianas do curso, participou do Diretório Acadêmico, sen-
do uma das delegadas, ^{em} do Congresso da UNE ^{de} 1952.

Sua primeira experiência como enfermeira: orga-
nizou o serviço de Enfermagem da Santa Casa de Misericórdia
de Campos já tem sua marca, ou seja, não se limitar apenas ao
cumprimento da tarefa. Ao sair de Campos, à convite, para ser
professora na Escola que se formou ela deixa na Santa Casa
de Campos uma Escola de Auxiliar de Enfermagem. Inicia assim
^{SUA} ~~uma~~ carreira de professora universitária.

Pós-graduando-se em 1956, pela Escola Paulista
de Enfermagem, em Enfermagem obstétrica vai para Escola de En-
fermagem do Serviço Especial de Saúde Pública de Manaus. In-
teressante notar que ao aceitar este convite a Professora A-
parecida o faz para dar oportunidade a uma colega, daquela
Escola, a vir para São Paulo fazer o Curso Especialização em
Enfermagem Obstétrica. Realmente é necessário reconhecer que
a Sra. Professora Aparecida, tem não só o compromisso de sa-
ber mas o compromisso com o saber. Naquele momento ^{ao} aceitar ir
para Manaus a Sra tinha a certeza que voltaria para Minas .
No entanto para permitir a alguém aperfeiçoar-se a Sra adiou
seu projeto profissional.

Sua estada na Escola de Manaus porém, não sig-
nificou apenas substituir, passivamente, uma pessoa num lugar
que não era o seu.

Foi um período de trabalho duro e profícuo on-
de, certamente, se firmou a área privilegiada de sua contri-
buição: a assistência materno-infantil. Permite considerar a
assistência materno-infantil como um marco de singular impor-
tância na sua história profissional e acadêmica, que em Minas
Gerais ganha espaço à partir de 1957.



Nestes quase trinta anos de trabalho na UFMG : primeiro, como enfermeira instrutora e enfermeira monitora do curso de graduação em Enfermagem e do curso de Especialização em Enfermagem Obstétrica da Escola de Enfermagem (Carlas Chagas - anexa à Faculdade de Medicina) e, depois, já como Professora e Assistente e Adjunto desta Escola de Enfermagem. (Sem querer deixar no "limbo" sua participação como Enfermeira e professora tanto em hospitais como escolas, tanto ao nível da assistência à saúde como ao nível da administração e assessoria), ^{praticamente quase 30 anos de trabalho na UFMG,} é na área da atenção à saúde materno-infantil que a presença da Professora Aparecida Ferreira Moura tem um caráter insigne.

Poucos são os que lidam com o pensar/fazer de forma tão coerente, principalmente, quando o objeto da ~~uma~~ "praxis" guarda tanta complexidade e ao mesmo tempo serve para tanta demagogia banal. É o caso da Professora Aparecida. : Compreender e atuar técnica, científica e socialmente com o binômio mãe-filho não deixou de ser para ela um desafio, ^{em cujo} ~~mas~~ ^{ENFRENTAMENTO} ela imprimiu muita coerência. ^{em sua praxis nesta área.} Nos trabalhos da Professora Aparecida Ferreira Moura, este corpo social: mãe-filho foi sempre tratado com a competência (advinha do conhecimento bio-físico-psicológico relativo e próprio do processo - tanto intra como extra-útero -) ^{mas também} com a capacidade que este conhecimento lhe conferiu para atuar no processo onde ele se fragilizasse, mesmo que os determinantes desta fragilização ^{estivessem} ~~foram~~ determinados por fatores externos ao processo em si, ^{como por exemplo,} aqueles ~~historica e socialmente~~ ^{historica e socialmente} determinados. Para intervir em questões e riscos desta natureza a Professora Aparecida criou Serviços e Programas, realizou trabalhos, pesquisou e implementou alternativas, entre outros: fundou o Amparo Maternal de Belo Horizonte hoje COLMEIA: Centro de Educação e Profissão ; criou, organizou e ensinou Alojamentos Conjuntos em Belo Horizonte ; brigou e conseguiu criar Serviços de pré-natal onde o acompanhamento da gestação não se limitava a acompanhar o crescimento do abdome; trabalhou incansavelmente nas questões referente ao aleitamento materno. Em síntese, produziu um pensar, um saber e um fazer assistência materno-infantil, ^{ao nível da saúde coletiva,} além



daquele que se produzia até então e, nele deixou sua marca.

Professora Aparecida, a Congregação da Escola de Enfermagem, por unanimidade, acatou a solicitação do Departamento de Materno-Infantil e Saúde Pública de que ^{lhe} fosse conferido o título de Professora Emérita. Para tanto teve em mãos um parecer da Professora Carmelita Pinto Rabelo referente as suas atividades nesta Casa, sua participação efetiva nos Órgãos de Classe, seu trabalho no INAMPS, o seu exercício em vários cargos de administração ^{acadêmica.} e todos reconheceram a relevância do que a Sra. fez, ^{o título de hoje significa que} mas não terminou. Aliás, perguntava uma poetiza: "me diz, me ensina, quando termina?" E ela mesma respondeu: "termina na hora de recomençar". Parabéns.